

# Governo dá prazo para votação de lei sindical

Nélio Rodrigues



Decisão do Conselho Político pode ter sido 1ª resposta de Sarney aos líderes sindicais

## Líder ainda pede cabeça de Funaro

Embora não tenha sugerido a demissão do ministro Dilson Funaro, como pretendia, durante a reunião de ontem do Conselho Político, o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), em contato posterior com jornalistas, voltou a manifestar sua convicção de que ele deve ser substituído «por um brasileiro competente». Lourenço disse que não se referiu à sugestão porque «ninguém tocou no assunto» durante a reunião, razão pela qual ele também se manteve, «respeitosamente» calado a esse respeito.

Lourenço disse que Funaro deve ser substituído por alguém «de competência» que tenha condições de restaurar a imagem do presidente da República, que — no seu entendimento — está sendo desgastada devido à atuação do ministro da Fazenda. Ele disse que era importante levantar o assunto na reunião do Conselho, «mas quem deve organizar a pauta é o presidente Sarney». Disse ainda que, «pelo que leu» nos jornais, pôde deduzir que «o assunto Funaro» está sendo debatido no governo.

Aparentemente tentando amenizar suas declarações do dia anterior, de que «nenhuma medida» daria certo enquanto Funaro permanecesse no governo, Lourenço começou elogiando com ênfase «medida tomada pelo presidente que merece atender aos altos interesses nacionais»: a designação de uma comissão para negociar a dívida externa, com-



Lourenço pede competência

posta pelo ex-ministro Saraiva Guerreiro. O líder do PFL fez vários elogios ao atual embaixador em Roma, lembrando que, entre outros méritos, ele se mostrou um «hábil conciliador» por ocasião do conflito das Malvinas, entre argentinos e ingleses, e por fim concluiu: «Esta missão que o presidente Sarney deu a Saraiva Guerreiro vai aliviar muito o ministro Funaro de suas preocupações na área internacional. Pode ser que assim ele tenha tempo de, com mais acuidade e melhor avaliação, cuidar do quadro interno».

### Sem condições

O presidente em exercício

do PFL, deputado mineiro Maurício Campos, defende, como o líder, deputado José Lourenço (BA), a saída de Dilson Funaro do Ministério da Fazenda, afirmando «que ele não tem mais condições de conduzir nada. Não há nenhum desdouro, porém, em deixar o ministério. Há muitos que saíram do governo e estão aí, na vida pública». Ele não quer, porém, o rompimento de seu partido com o governo José Sarney.

E acrescentou: «Não há consciência formada de todo o partido, como um todo, refletindo os 18 milhões de brasileiros que nos sufragaram a 15 de novembro do ano passado, no sentido de romper com o governo. Estamos aferindo o sentimento da maioria. Alguns chegam a falar no afastamento, outros não».

Para ele, «qualquer caminho a ser tomado, seja no sentido de continuar apoiando, seja no rumo do rompimento, tem de ser pela maioria esmagadora, já que unanimidade não é possível. O rompimento, porém, não está posto em causa. Não se pode falar nisso a priori. Nem também descartá-lo. E preciso conversar. Em política, tem de se conversar sempre».

O presidente em exercício do PFL, deputado Maurício Campos, reconhece que «só existe uma unanimidade do PFL: contrária à política econômico-financeira do governo, conduzida por nossos parceiros da Aliança Democrática. Ela constitui fracasso total.

A nova legislação sindical brasileira deve estar votada até o dia 18 de junho. Esta foi a decisão tomada ontem pelo Conselho Político, reunido com o presidente Sarney e com o ministro Marco Maciel, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República. O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, após a reunião, que durou uma hora e meia, garantiu ter o conselho acertado a data de 18 de junho como limite para a aprovação do projeto de lei. Até lá, informou o senador, o Congresso não tomará nenhuma decisão para regulamentar a resolução 87 da OIT.

Foi a segunda reunião do Conselho Político este ano. Sarney reuniu-se com os novos líderes do PMDB, Fernando Henrique Cardoso, no Senado, Luiz Henrique na Câmara, Carlos Santana, líder do governo na Câmara, e mais o senador Carlos Chiarelli, e o deputado José Lourenço, que continuam líderes do PFL. José Lourenço, líder da Frente Liberal na Câmara, não teve tempo, durante a reunião, de pedir a cabeça do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, como havia anunciado na véspera:

«Não houve tempo para nada disse o senador Carlos Chiarelli, líder da Frente Liberal —, não houve tempo para decapitações, enforcamentos ou guilhotinas. Discutiu-se apenas a nova legislação sindical». O líder Luiz Henrique confirmou informação, dizendo: «O José Lourenço não abriu o bico».

O projeto de lei sobre a legislação sindical deve estar pronto num prazo de 20 dias. O presidente Sarney encarregou o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, de redigir a minuta do projeto que deve ser votado em regime de urgência pelo Congresso Nacional. Com a aprovação do projeto, a negociação entre trabalhadores e patrões deve ser direta e os sindicatos perderão a tutela do Estado, de acordo com o previsto pela legislação em vigor. Antes de elaborar a minuta do projeto, que deve mudar todas as relações sindicais, o ministro Pazzianotto aprofundará as discussões com os sindicatos e centrais sindicais, informou Carlos Chiarelli.

Com a reunião do Conselho Político tratando especificamente da questão trabalhista, o presidente Sarney espera ter dado uma primeira resposta aos líderes sindicais que se reuniram com o Presidente da República no último sábado. O presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores), Jair Meneguelli, defende a não intervenção do Estado nas relações patrões e empregados e esta autonomia deverá ser incluída na nova lei.